

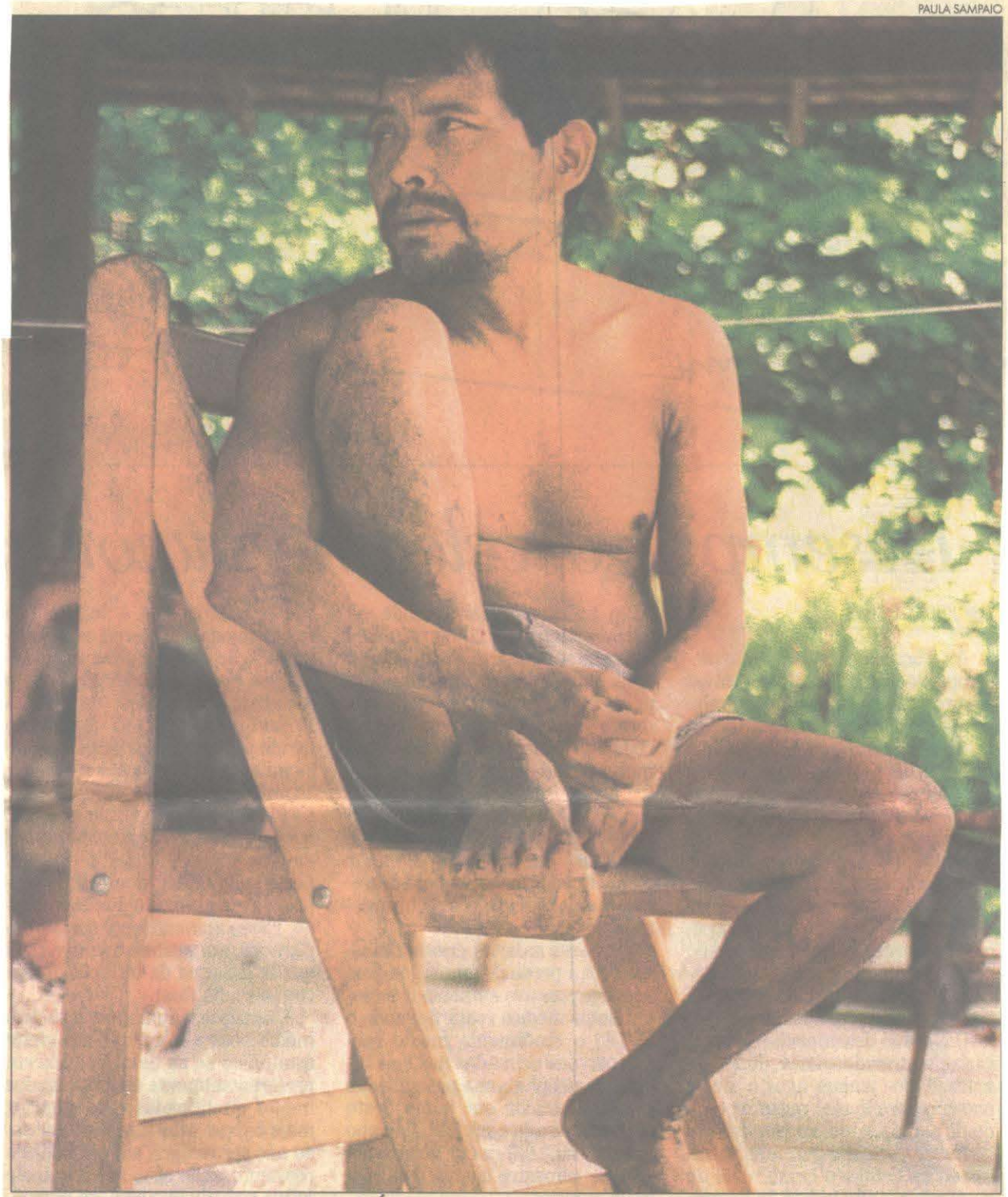
DE VOLTA Ver pg. 8

## Índio parakanã reaparece no meio das matas do Crocodilo

Awangá Parakanã, desaparecido da Casa do Índio há 13 dias, reapareceu ontem pela manhã, nas matas do sítio Crocodilo Safari, situado a oito quilômetros de Icoaraci.

Documentação  
OCIOAMBIENTE  
Fonte *Opinion*  
Data *26/9/96* Pg *1 e 8*  
Folha *37*

PAULA SAMPAIO



Awangá Parakanã: de volta à Casa do Índio, em Icoaraci, após passar 13 dias perambulando pelas matas



# Índio fugitivo ressurge em meio às matas de Icoaraci

O PARAKANÃ SOBREVIVEU DURANTE 2 SEMANAS VAGANDO PELAS MARGENS DO RIO MAGUARI

O índio Awangá Parakanã, desaparecido da Casa do Índio, em Icoaraci, há 13 dias, foi encontrado ontem pela manhã nas matas do sítio Crocodilo Safari, a 8 quilômetros de Icoaraci. Awangá fez uma primeira aparição, na segunda-feira, ao caseiro Raimundo Martins, o Maranhão. Depois do contato, Awangá voltou para a mata. Ontem pela manhã, o índio reapareceu próximo ao sítio e só então Raimundo associou o homem moreno, vestido com um calção, ao índio procurado. E avisou a Funai.

Awangá Parakanã passou os 13 dias andando pelas matas, sempre beirando o rio Maguari, dormindo nas árvores. Ele disse aos funcionários da Funai que não escutou ninguém chamá-lo e que fugiu porque outro índio teria "feito medo" a ele, dizendo que ia matá-lo. Ele disse que encontrou pessoas durante sua caminhada pelas matas e que pediu a elas para voltar, mas não foi compreendido, porque não fala Português.

**FUGA NO MATO** - Raimundo Martins contou que, na segunda-feira, por volta de 19 horas, viu o índio se aproximar de sua casa e pensou que fosse um bêbado, porque não conseguiu entender o que ele dizia. "Ele quis entrar em casa, mas eu não deixei porque fiquei receoso. Tenho mulher e filhos", justificou o caseiro. "Ele ficou então numa maloca, olhando as coisas. Aí percebi que era um índio, porque ele falava uma língua estranha". A única palavra que o caseiro entendeu foi "Belém". Procurou levá-lo para a estrada, a fim de fazê-lo chegar à cidade.

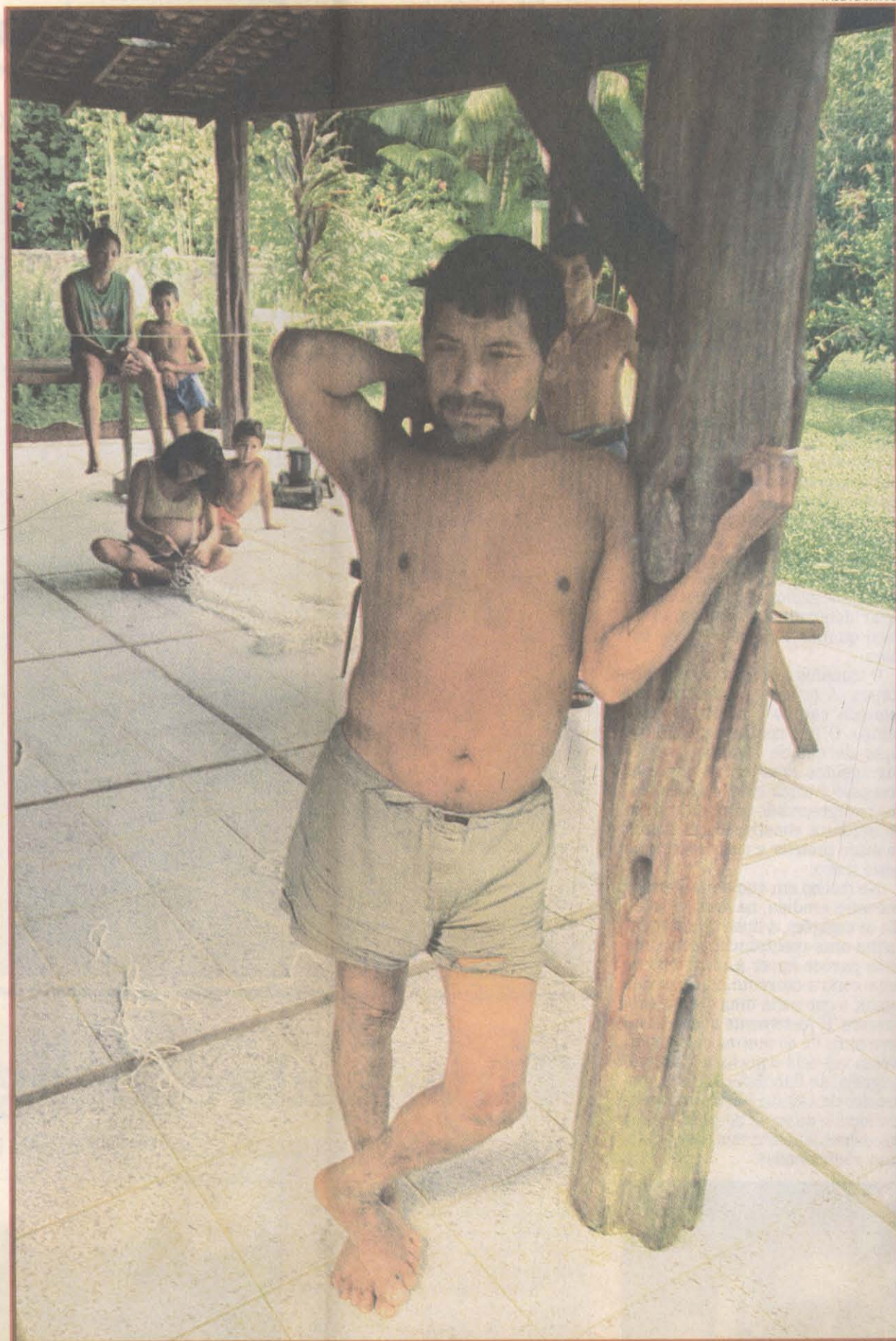
O parakanã, porém, voltou para o mato. Ontem pela manhã, Rai-

mundo já havia tomado conhecimento da história da fuga, pela TV, e Awangá voltou a aparecer, sujo e coberto de picadas dos insetos. "Ele estava tentando entrar no barracão onde a gente guarda comida para os animais do sítio", acrescentou Maranhão. "Quando eu chamei, ele me reconheceu e sorriu. Aí eu trouxe ele para cá e liguei para a Funai". O índio pediu comida, água e cigarro, mas só havia farinha e água para alimentá-lo, até que a equipe da Casa do Índio chegasse, às 10h30, para buscá-lo.

**RISPIDOS** - A equipe, formada pelos funcionários Davi Isaac e Lauro Menescal, desembarcou rapidamente e partiu para cima do índio, assustando-o. Nem falaram com o caseiro. Levaram Awangá para a Kombi, rispidamente, tentando evitar as fotos de O LIBERAL. A primeira coisa que o índio fez foi pedir um cigarro.

De volta à Casa do Índio, ainda um pouco assustado pela quantidade de pessoas que se aglomeraram para recebê-lo, Awangá encontrou com o primo Atxia Parakanã e um funcionário da Funai, conhecido de Altamira. Recebeu um copo de café com leite e um pacote de bolachas e tratou de contar a aventura ao parente de Altamira que veio motivá-lo a permanecer em Belém fazendo o tratamento por causa de uma infecção na vista direita.

O responsável pela Casa do Índio, Oscar Baía, claramente aliviado pelo retorno do índio, explicou que agora os médicos serão ouvidos para saber se Awangá continuará ou não o tratamento em Belém. Atxia Parakanã deverá permanecer na Casa do Índio para fazer-lhe companhia.



Awangá: comida, água e cigarro depois de 13 dias de fuga por causa de um "parente" que lhe fez medo